

Ihe peçam folga a vela o suficiente para que os risos sejam dados com mais facilidade. Assim, que cada tripulante termina a tarefa, volta para seu lugar na escora. Cambada, jaibe, mudança de vela de proa, mareação do spinnaker e, basicamente, todo o funcionamento do barco deve ser organizado dessa forma. Também em monotipos existe uma tendência de indefinição de responsabilidade entre o timoneiro e o proeiro que deve ser evitada. O comandante e os tripulantes devem estudar o sistema mais eficiente do trabalho em equipe procurando organizá-lo de modo que as pessoas estejam ocupadas em cada manobra particular na medida do permitido pelas condições; talvez seja necessário manter parte da tripulação sem se mexer em ventos fracos ou escorando nos fortes. Muitos velejadores de monotipo ainda são capazes de dar um jaibe com vento forte, olhando o proeiro fazer toda a manobra. Com a montagem de um sistema, o comandante ou timoneiro fica com suas atribuições, proeiro ocupado ajeitando o amantilho e caçando a escota enquanto o tripulante cuida do pau do spinnaker e solta a escota de sotavento. O jaibe é mais rápido porque cada um conhece suas responsabilidades, coordenando-as com as do companheiro. Logicamente que tudo isto requer planejamento, treino e muitas das vezes o treinador ou orientador. Equipes que costumam dividir as decisões da regata têm uma dificuldade maior que a organização, quer dizer, as responsabilidades mecânicas. Quem aponta a rondada de vento ou o bordo ou a linha-limite da bóia e quem decide quando cambiar?

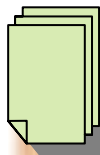
Existem soluções simples: O timoneiro toma todas as decisões táticas estratégicas. Os tripulantes devem fornecer informações ao comandante a respeito dos barcos que estão próximos, das rondadas previstas, etc., O comandante decide onde e quando ir.

Os tripulantes tomam todas as decisões táticas e estratégicas. Do comandante espera-se que timoneie o mais velozmente possível e passe à tripulação "tática" as informações pertinentes. Os tripulantes observam como os outros barcos estão andando, a leitura da bússola e do vento mais à frente. Esse sistema não funciona nas empopadas quando a tripulação está ocupada mareando o spinnaker. Use sempre a solução número 1 em barcos de dois tripulantes quando estiver de balão.

A tripulação toma as decisões estratégicas, o timoneiro comanda as manobras específicas e as táticas são divididas. Os tripulantes es-

colhem os bordos e cuidam das rondadas de vento. O timoneiro decide as cambadas levando em conta os avisos da tripulação quanto aos barcos próximos, e as condições do mar e dos ventos. Tanto um tripulante como o comandante pode decidir cambiar em resposta a uma ação de um oponente.

O mais importante dessas soluções, é você estar organizado, a solução acima é apenas uma idéia, no entanto, você tem que avaliar nos treinamentos a personalidade individual de cada participante e envolver os aspectos de liderança e comunicação com o grupo. Elaborar sua estratégia de organização visando uma perspectiva empreendedora de bons resultados, permitirá a você uma visão de como sua tripulação irá funcionar, ou se portar no próximo evento. Para o velejador que pretende bons resultados o mundo atual é modelado de acordo com sua visão.



Espírito de Equipe

"Foi um jogo eletrizante, maravilhoso, disputado por duas grandes seleções. Uma boa partida que foi decidida nos pênaltis, mas é necessário parabenizar a Inglaterra, pois continuou lutando mesmo com dez jogadores. Foi uma partida bem jogada. Os jogadores estão felizes e é necessário valorizar o que fizeram", declarou.

"Chutamos muito de fora da área e não temos esta virtude. A Inglaterra jogou no contra-ataque e com jogadas pelas laterais e, por isto, foi como se tivéssemos enfrentado 11, pois a Inglaterra atuou muito bem. Os pênaltis, como sempre, foram uma loteria, apesar de a evolução do goleiro Ricardo também ter influenciado", afirmou. Scolari disse que o grande mérito desta seleção é o ambiente que existe na concentração.

"Há um ótimo ambiente entre nós, de grande amizade, que supera certas deficiências, porque um ajuda ao outro em determinados momentos. Vamos avançar com dificuldade, mas com o espírito desta equipe que é um espírito guerreiro, que é o que faltava", declarou.

O treinador, que conquistou a última Copa ao comandar o Brasil, "disse que a classificação para a semifinal com a seleção portuguesa tem mais mérito. É mais difícil chegar à final com Portugal do que com o Brasil, pois o número de jogadores é muito diferente. Entretanto, temos que fazer história, após mudar algumas coisas", declarou.

